

Conhecimento e comportamento dos cirurgiões-dentistas da Atenção Primária a Saúde do Município de Cascavel – PR referente às lesões suspeitas e neoplasias bucais malignas

Knowledge and behavior of primary health care dentists in the Municipality of Cascavel - PR regarding suspicious lesions and malignant oral neoplasms

Conocimiento y comportamiento de los odontólogos de atención primaria de salud en el Municipio de Cascavel - PR sobre lesiones sospechosas y neoplasias malignas orales

Recebido: 05/05/2022 | Revisado: 13/05/2022 | Aceito: 14/05/2022 | Publicado: 21/05/2022

Matheus Chaves Veronezzi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1391-1183>
Escola de Saúde Pública Municipal de Cascavel, Brasil
E-mail: mveronezzi21@gmail.com

Luís Henrique Cerqueira Vila Verde

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3474-6463>
Escola de Saúde Pública Municipal de Cascavel, Brasil
E-mail: luisvilaverde@hotmail.com

Felipe Gustavo de Bastiani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6733-123X>
Escola de Saúde Pública Municipal de Cascavel, Brasil
E-mail: felipe_debastiani@hotmail.com

Paulo Guilherme Bittencourt Marchi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5726-4803>
Escola de Saúde Pública Municipal de Cascavel, Brasil
E-mail: paulomarchi06@hotmail.com

Chen Ju Hsu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0948-6372>
Escola de Saúde Pública Municipal de Cascavel, Brasil
E-mail: chenjuhsu@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar o conhecimento e comportamento dos cirurgiões-dentistas (CD's) atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) do Município de Cascavel - PR, quanto a detecção precoce e manejo de lesões suspeitas e neoplasias bucais malignas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através de questionário estruturado entregue aos CD's atuantes na APS do município de Cascavel – PR entre os meses de julho e novembro de 2021. **Resultados:** Tiveram adesão a pesquisa 30 profissionais dos quais 80% avaliaram seu conhecimento como regular. Sendo que apenas 23,3% utilizam esses conhecimentos para realizar exame clínico detalhado com atenção para detecção de lesões bucais em todos os pacientes. Além disso, apesar de grande parte (90,7%) indicar positivamente sobre sentir-se seguro em orientar os pacientes quanto a prevenção e autoexame, apenas 16,7% indicou realizar sempre essas orientações. **Conclusão:** A maior parte dos profissionais entrevistados possui conhecimento satisfatório sobre o câncer bucal, ao mesmo tempo que demonstram fragilidade quanto ao comportamento referente as ações voltadas para educação e detecção precoce do câncer bucal. Evidenciando a necessidade de ações para que as fragilidades e inseguranças desses profissionais sejam superadas.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde; Câncer bucal; Detecção precoce do câncer.

Abstract

Objective: To analyze the knowledge and behavior of dentists (CD's) working in Primary Health Care (PHC) in the Municipality of Cascavel - PR, regarding the early detection and management of suspicious lesions and malignant oral neoplasms. **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. Data collection was carried out through a structured questionnaire delivered to the CD's working in the PHC in the municipality of Cascavel - PR between the months of July and November 2021. **Results:** 30 professionals adhered to the survey, of which 80% evaluated their knowledge as regular. Only 23.3% use this knowledge to perform a detailed clinical examination with

attention to detecting oral lesions in all patients. In addition, although most (90.7%) indicated positively about feeling safe in guiding patients on prevention and self-examination, only 16.7% indicated that they always carry out these guidelines. Conclusion: Most of the professionals interviewed have satisfactory knowledge about oral cancer, at the same time they demonstrate fragility regarding behavior regarding actions aimed at education and early detection of oral cancer. Evidencing the need for actions so that the weaknesses and insecurities of these professionals are overcome.

Keywords: Primary Health Care; Oral cancer; Early detection of cancer.

Resumen

Objetivo: Analizar el conocimiento y el comportamiento de los odontólogos (CD's) que actúan en la Atención Primaria de Salud (APS) en el Municipio de Cascavel - PR, en cuanto a la detección temprana y manejo de lesiones sospechosas y neoplasias malignas orales. Métodos: Se trata de un estudio transversal, descriptivo, con abordaje cuantitativo. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario estructurado entregado a los CD que trabajan en la APS en el municipio de Cascavel - PR entre los meses de julio y noviembre de 2021. Resultados: 30 profesionales se adhirió a la encuesta, de los cuales el 80% evaluó sus conocimientos como regular. Solo el 23,3% utiliza este conocimiento para realizar un examen clínico detallado con atención a la detección de lesiones orales en todos los pacientes. Además, si bien una gran parte (90,7%) indicó positivamente sentirse seguro al orientar a los pacientes en materia de prevención y autoexamen, solo el 16,7% indicó que siempre realiza estas pautas. Conclusión: La mayoría de los profesionales entrevistados tienen conocimientos satisfactorios sobre el cáncer oral, al mismo tiempo que demuestran fragilidad en el comportamiento frente a las acciones dirigidas a la educación y detección temprana del cáncer oral. Evidenciando la necesidad de acciones para que se superen las debilidades e inseguridades de estos profesionales.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Cáncer bucal; Detección temprana de cáncer.

1. Introdução

As neoplasias malignas são consideradas um dos agravos de maior relevância que acometem a cavidade bucal, região de cabeça e pescoço, por conta do seu tratamento, muitas vezes mutilador, e sua alta taxa de morbimortalidade. A grande maioria dos cânceres de boca e do complexo maxilomandibular é constituída por carcinoma espinocelular (CEC) (Silva et al., 2016), respondendo por cerca de 90% a 95% destes casos (Cassoti et al., 2016; Silva et al., 2018).

Segundo Estimativa de 2020 do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), para cada ano do triênio 2020-2022 ocorrerão no Brasil, 11.200 novos casos de câncer de boca em homens e 4.010 em mulheres. Correspondendo ao quinto mais frequente em homens e o décimo terceiro em mulheres (Inca, 2020), tornando-se um grave problema de saúde pública, pois além da crescente incidência e prevalência significativas taxas de morbimortalidade de sido notadas (Andrade et al., 2014; Martins et al., 2015; Brito et al., 2020). No Brasil, em 2019 foram registradas 6.605 mortes por câncer de cavidade oral, sendo 5.120 homens e 1.485 mulheres (INCA, 2019). A estatística revela a importância da prevenção e diagnóstico precoce, que aliadas serão eficazes para melhorar o prognóstico da doença, principalmente quando focadas nos fatores de risco (Souza et al., 2016), que geralmente incluem o tabagismo, uso excessivo de álcool e a exposição solar (Freitas et al., 2020).

Na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) representa o centro ordenador e coordenador da rede de atenção a saúde caracterizada por um privilegiado espaço para ações de promoção, assistência e educação em saúde (Souza et al., 2016). Nesse contexto, a Equipe de Saúde Bucal (ESB), graças ao seu campo de atuação, exerce papel estratégico na prática dessas ações, destacando sua relevância na criação e articulação de políticas e práticas que reduzem a exposição a fatores de risco. Bem como o fortalecimento da educação em saúde da população e da atuação frente a prevenção e diagnóstico precoce do câncer (Souza et al., 2016; Silva et al., 2018).

Sabendo que o diagnóstico precoce é de extrema eficácia na diminuição da morbimortalidade dos pacientes acometidos por neoplasias bucais (Burgshan & Faroog, 2020; Hadzic et al., 2017) e entendendo que a APS é considerada a principal porta de entrada dos usuários dos serviços de saúde pública (Brasil, 2012), evidencia-se a importância dos cirurgiões-dentistas (CD's) atuarem no acolhimento da população, realizando um exame bucal eficiente e detectando lesões em seus estágios iniciais, ou ainda as lesões precursoras dessa doença, às Desordens Potencialmente Malignas (DPM), como leucoplasia, eritroplasia, líquen plano e queilite actínica (El-Naggar et al., 2017).

Devido os dados epidemiológicos recentes associados a alta morbimortalidade do câncer bucal, principalmente da população masculina, evidencia-se através deste trabalho a necessidade de abordar este assunto com enfoque na avaliação do conhecimento e segurança dos CD's da APS do município de Cascavel-PR, com atenção para a capacidade de detecção precoce e manejo de lesões suspeitas e neoplasias bucais malignas. Este estudo almeja através dos resultados obtidos contextualizar o cenário dos odontólogos do município, detectando o nível de conhecimento, dificuldades e facilidades no manejo da prevenção, diagnóstico precoce do câncer bucal. Através disso possibilitar a discussão de propostas para melhor assistência aos pacientes que necessitam desse cuidado, junto a gestão municipal.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo caracterizado por uma pesquisa transversal, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada no município de Cascavel -PR entre os meses de julho e novembro de 2021. Cascavel é uma cidade que, de acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil, 2017), possui 336.073 habitantes, sendo localizada no Oeste do estado do Paraná. O município conta atualmente com 45 Unidades de Saúde, considerando as de área urbana e do interior, possuindo um total de 42 clínicas odontológica nesses serviços (Cascavel, 2022).

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram realizados levantamento e análise de dados através de questionários entregues aos CD's atuantes na APS do município. Os critérios de inclusão foram ser profissional atuante na APS, seja na modalidade de UBS ou USF, enquanto os critérios de exclusão o profissional estar atuando em serviços de média, alta complexidade, serviços administrativos e Gestão.

O município possui cerca de 82 profissionais odontólogos, dos quais 67 estão lotados em unidades de APS (UBS ou USF). Para participação no estudo foram convidados aleatoriamente 37 desses profissionais, sendo que 30 assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação na pesquisa, sendo 23 profissionais de USF e 7 de UBS. Estes 37 profissionais foram selecionados por critérios de conveniência, considerando distrito sanitário, localização das unidades e escala de horário dos profissionais visando facilitar a entrega dos questionários e TCLE.

O questionário aplicado foi estruturado por 23 questões envolvendo o conhecimento e comportamento sobre o câncer bucal, além da coleta de dados abrangendo informações sociodemográficas dos participantes. Esse questionário baseou-se em instrumentos de coleta de dados dos estudos de Andrade et al. (2014), Souza et al. (2016) e Silva et al. (2016), os quais possuem metodologia semelhante a utilizada nesta pesquisa, e foram avaliados critérios como idade, gênero, tempo de formado, especialidade, carga horária em APS, conhecimento sobre fatores etiológicos, manejo clínico de diagnóstico e prevenção de neoplasias bucais.

Os documentos referentes a pesquisa (questionários, TCLE e orientações) foram entregues aos participantes através da Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) que recebia os documentos enviados pelos pesquisadores em envelopes lacrados e identificados com unidade de saúde de destino onde estavam os profissionais participantes do estudo. Através de fluxo interno de entrega e distribuição da instituição os envelopes eram enviados. Antes do envio dos envelopes, os pesquisadores fizeram contato telefônico prévio com os responsáveis pelo setor de odontologia das unidades de saúde envolvidas no estudo, para verificar interesse em participação. O profissional após responder o questionário, deveria enviar o mesmo junto com cópia do TCLE assinado, para a SESAU em envelope identificado e lacrado conforme orientação realizada por telefone, não havendo prazo de retorno.

Esse modo de envio e gestão de documentos foi eleito a fim de evitar deslocamento e abordagem dos profissionais pessoalmente nas clínicas odontológicas, uma vez que a pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2021, ainda sobre vigência da Portaria N°188 (Ministério da Saúde, 2020), que Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional

(ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), em que os serviços de saúde participantes deste trabalho estavam com restrição de acesso de pessoas pelo fato de também atenderem pacientes sintomáticos respiratórios de COVID-19.

Todo o desenho e execução da pesquisa foi autorizado previamente pela divisão de saúde bucal e pela escola de saúde pública da SESAU Cascavel-PR, antes do início do trabalho. Os dados coletados foram categorizados e transcritos para uma planilha do banco de dados Microsoft Excel 2016, para facilitar a análise das variáveis de interesse, que foram realizadas através de método descritivo, utilizando média, frequência absoluta e porcentagem. As questões relacionadas ao conhecimento e comportamento sobre o câncer bucal eram objetivas, considerando a autoavaliação dos participantes.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG), sob parecer número 4.779.441, estando de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS.

3. Resultados

Mediante as respostas obtidas através dos questionários no grupo estudado, 80% dos profissionais são graduados em instituição pública, tendo como tempo médio de atuação no serviço público 10,4 anos, com mínimo de 0,5 e máximo de 29 anos, sendo que 76,7% atuam em USF e os outros 23,3% em UBS (Tabela 1).

A Tabela 1 mostra também que 76,7% dos entrevistados possuem pós-graduação cursada, sendo que desses, a maioria (86,9%) possui especializações, destacando-se as áreas de Saúde da Família, Ortodontia, Endodontia e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, entre outras. Somente 8,68% desse grupo de pós-graduados possui mestrado e 4,34% doutorado. Quanto a exercer atividade de docência, apenas 10% responderam positivamente.

Tabela 1 – Características e perfil sociodemográfico da população de CD's do estudo.

Variáveis / Características da amostra estudada	n (30)	%
Sexo		
Masculino	14	46,7
Feminino	16	53,3
Faixa etária		
20 - 29 anos	9	30,0
30 - 39 anos	10	33,3
40 - 49 anos	5	16,7
50 - 60 anos	6	20,0
Raça		
Branco	26	86,7
Pardo	1	3,3
Amarelo	3	10
Instituição de graduação		
Pública	24	80
Privada/Particular	6	20
Local de trabalho		
UBS	7	23,3
USF	23	76,7
Pós-graduação		
Sim	23	76,7
Não	7	23,3
Atividade de docência		
Sim	3	10
Não	27	90

Fonte: Autores.

Quanto ao conhecimento dos odontólogos sobre o câncer bucal, na autoavaliação 80% classificou o nível de conhecimento como regular, seguido de ótimo (16,7%) e apenas 3,3% como ruim, além disso, o nível regular também se destacou (46,7%) quando questionados sobre como percebiam o ensino que tiveram na graduação sobre esse tema (Tabela 2).

Quando questionados sobre sentir-se seguros para orientar os pacientes quanto a prevenção do câncer bucal e autoexame, 90,7% dos profissionais indicaram positivamente (Tabela 2). Os dados referentes a participação dos CD's em cursos de educação continuada sobre o câncer bucal, 70% indicam ter participado de algum curso com essa temática, sendo que destes 33,34% participaram do curso há menos de um ano, 42,86% entre um e quatro anos, e 23,80% há mais de quatro anos antes do momento da coleta de dados.

Ainda sobre o conhecimento das regiões anatômicas mais acometidas (83,3%) refere ter conhecimento das regiões mais afetadas e tipo de câncer bucal mais frequente (73,3%). Os fatores de risco mais citados foram o tabagismo (96,6%), etilismo (86,6%) e exposição solar (59,9%), quanto as regiões anatômicas mais afetadas, as mais citadas foram língua (92%), lábios (68%) e assoalho bucal (52%), e o Carcinoma Espinocelular (CEC) foi citado por todos os profissionais que responderam positivamente quanto ao conhecimento sobre o tipo de câncer bucal de maior incidência.

Quanto a característica da população com maior incidência de câncer bucal (sexo, etnia e faixa etária), houve apenas duas respostas (6,6%) incorretas quanto a etnia e faixa etária mais acometidas pelo câncer bucal. Para a questão referente às DPMs, 60% dos participantes afirmaram ter conhecimento sobre o termo e as desordens apontadas como inseridas nesse grupo foram: leucoplasia (83,3%), eritroplasia (61,1%), queilite actínica (55,5%), líquen plano (38,8%), Papiloma (HPV) (11,1%) e estomatite nicotínica (5,5%).

Tabela 2 – Dados referentes ao conhecimento sobre o câncer bucal da população de CD's do estudo.

Variáveis / Conhecimento sobre o câncer bucal	n (30)	%
Autoavaliação do nível de conhecimento sobre câncer bucal		
Ótimo	5	16,7
Regular	24	80
Ruim	1	3,3
Como caracteriza o ensino sobre câncer bucal na graduação		
Ótimo	12	40
Regular	14	46,7
Ruim	4	13,3
Sente-se seguro para orientar os pacientes sobre o câncer bucal		
Sim	29	90,7
Não	1	3,3
Participou de cursos com temática câncer bucal nos últimos anos*		
Sim	21	70
Não	9	30
Possui conhecimento sobre fatores de risco para o câncer bucal**		
Sim	30	100
Não	0	0
Possui conhecimento sobre as regiões anatômicas mais afetadas pelo câncer bucal		
Sim	25	83,3
Não	5	16,7
População com maior incidência de câncer bucal		
Considerando sexo		
Correto	30	100
Incorreto	0	0
Considerando etnia		
Correto	28	93,4
Incorreto	2	6,6

Considerando faixa etária		
Correto	28	93,4
Incorreto	2	6,6
Possui conhecimento sobre as DPM e as desordens que fazem parte deste grupo		

Sim	18	60
Não	12	40

* Observar a predominância de profissionais que participaram em cursos nos últimos anos, ** Conhecimento sobre os principais fatores de risco, *** Conhecimentos de DPM: Estes fatores são relevantes na prática clínica visando diagnóstico precoce e prevenção de neoplasias bucais. Fonte: Autores.

É possível verificar que grande parte dos CD's (76,7%) realizam ocasionalmente exame bucal detalhado, com atenção para detecção de lesões bucais. Com relação a palpação de linfonodos para detecção de alterações de normalidade, 90% dos entrevistados afirmaram realizar ocasionalmente o procedimento e apenas 10% sempre realizam. A divergência nas respostas se deu uma vez que 33,3% indicaram dor e 22,2% ausência de dor quando questionados sobre as características de um linfonodo alterado. Sobre a frequência com que realizam ações de educação e promoção em saúde, voltadas para o câncer bucal, 70% diz realizar atividades ocasionalmente e 26,7% nunca realizam.

Tabela 3 – Dados referentes ao comportamento sobre o câncer bucal da população de CD's do estudo.

Variáveis / Comportamento sobre o câncer bucal	n (30)	%
Frequência com que orienta os pacientes sobre autoexame bucal		
Sempre	5	16,7
Ocasionalmente	24	80
Nunca	1	3,3
Frequência com que realiza exame bucal detalhado, com atenção para detecção de lesões bucais*		
Sempre	7	23,3
Ocasionalmente	23	76,7
Nunca	0	0
Frequência com que realiza palpação de linfonodos, com atenção para detecção de alterações**		
Sempre	3	10
Ocasionalmente	27	90
Nunca	0	0
Frequência com que realiza atividades de educação e promoção em saúde, com a temática câncer bucal***		
Sempre	1	3,3
Ocasionalmente	21	70
Nunca	8	26,7
Participação em grupo de tabagismo****		
Sempre	2	6,6%
Ocasionalmente	6	20%
Nunca	22	73,4%

Apesar da conscientização das DPM mais comuns que se relacionam com neoplasia bucais os profissionais não possuem uma rotina de autoexame nos pacientes*, nem de palpação de linfonodos **, e apesar do conhecimento dos fatores de riscos mais comuns não costumam participar de atividades preventivas nas unidades ***, ou de grupos de tabagismo **** com frequência. Fonte: Autores.

4. Discussão

Apesar do contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, considerando a pandemia pela COVID-19 e a impossibilidade de realizar a abordagem direta dos entrevistados, a taxa de resposta do questionário foi de 81% podendo ser considerada

relevante, levando em conta que outros estudos semelhantes apresentaram taxa de retorno de 69% (Andrade et al., 2014) e 71,6% (Pinheiro et al., 2010). Dentro disso, o predomínio de mulheres está em concordância com os estudos de Souza et al. (2016) (64,3%), Freitas et al. (2020) (64,1%) e Andrade et al. (2014) (65,2%), refletindo o processo de feminização que as profissões da saúde vêm sofrendo nos últimos anos.

No geral, os CD's atuantes na APS do município de Cascavel-PR apresentam conhecimento satisfatório sobre questões referentes ao câncer bucal. A maioria acredita ter conhecimento ótimo ou regular sobre o assunto, o que pode estar relacionado ao ensino que obtiveram na graduação, uma vez que cerca de 87% apontaram como satisfatório o que lhes foi transmitido durante esse período. Essa informação se mostra importante, uma vez que o perfil e a postura adotados pelos odontólogos começam a ser moldados no início da sua vida acadêmica, sendo essencial que as instituições de ensino transmitam o máximo de conhecimento acerca de ações preventivas e de diagnóstico sobre o câncer bucal (Andrade et al., 2014; Angheben et al., 2013). Contudo reitera-se a necessidade em manter constante a atualização do conhecimento sobre o câncer bucal e suas principais características, uma vez que, a prevenção dessa doença advém da forma mais eficaz e simples que é na promoção de saúde, no aumento do acesso aos serviços e no diagnóstico precoce, como apontado pelo Caderno de Atenção Básica nº 17 (2008). Com base nisso destaca-se atividades de educação permanente promovidos pela SESAU Cascavel-PR em conjunto com sua escola de saúde pública, como grupo de estudos, seminários e ações de educação desenvolvidas nas unidades em conjunto com programa de residência em saúde da família do município para os profissionais da rede (Cascavel, 2017). Ações que possivelmente justificam a grande parcela do grupo que referiu ter participado de cursos recentes abordando esta temática.

Quando avaliado o esclarecimento das localizações anatômicas mais comuns das lesões, o presente estudo apresentou resultados mais animadores que as pesquisas de Andrade et al. (2014) que observaram 70% dos profissionais não conhecendo a localização anatômica mais frequente de lesões malignas e 40% desconhece o tipo histológico mais comum. Essa falha no conhecimento dos estudos citados evidencia a necessidade de implementar estratégias de acesso à educação continuada, objetivando sanar as fragilidades que esses profissionais possuem e proporcionar a atualização do conhecimento após sua formação, consequentemente melhorando a qualidade do serviço prestado à população (Souza et al., 2016; Freitas et al., 2020).

Apesar de alguns resultados animadores o presente estudo detectou que mais da metade dos entrevistados demonstrou não ter pleno domínio sobre questões básicas relacionadas a essa temática apresentando respostas como má higiene oral e fatores irritativos (próteses mal adaptadas e restaurações fraturadas) dentre os possíveis agentes de risco da doença. Resultados semelhantes foram encontrados por Andrade et al. (2014) e Pinheiro et al. (2010) em suas pesquisas. E apenas 23% dos profissionais entrevistados realizam exame estomatológico detalhado em todos os pacientes atendidos, índices que preocupam já que o reconhecimento dos fatores de risco, bem como exame bucal associado a diagnóstico precoce eleva a chance de cura para 90% dos casos (Silva et al., 2018; Torres-Pereira et al., 2008).

A maioria dos entrevistados (60%), que indicaram ter conhecimento sobre o termo DPM e as desordens inclusas nesse grupo, se mostraram assertivos quando as citaram, sendo inclusas a leucoplasia, eritroplasia, queilite actínica e líquen plano (El-Naggar et al., 2017). Estas podem ser detectadas pelo profissional de saúde bucal durante as consultas ou pelo próprio paciente através do autoexame realizado em casa. A APS representa um local relevante para ações de promoção e prevenção do câncer, como exemplo ações de incentivo ao autoexame bucal, que é um dos métodos mais significativos de diagnóstico precoce. Tal procedimento pode ser orientado em atividades de educação comunitária e nas consultas iniciais, priorizando uso de linguagem acessível e de fácil compreensão (Silva et al., 2018; Reis et al., 2015). Quanto a isso, a maioria dos dentistas se dizem seguros para realizar orientações acerca do autoexame bucal, porém 80% relatam realizar essas orientações ocasionalmente, fazendo com que nem todos os pacientes estejam cientes sobre a importância de realizar essa ação.

Dessa forma, assim como apontado por Souza (2016) em seu estudo, apesar da alta prevalência de profissionais com conhecimento satisfatório em relação ao câncer bucal, há um comportamento contraditório ao aplicarem esses conhecimentos

em sua prática cotidiana de trabalho. Esse tipo de situação pode acarretar no atraso do diagnóstico, pois somado a isso, a natureza silenciosa das lesões em estágios iniciais pode levar a uma identificação tardia (Cassoti et al., 2016). Atualmente as linhas de cuidado tem dado pouca ênfase sobre as visitas e atendimentos do CD a população, destacando-se aqui a necessidade de criação de fluxos e rotinas mais detalhadas norteando o atendimento clínico dos profissionais de saúde bucal, itens a serem avaliados e grupos de maior risco. Permitindo também que outros profissionais da saúde encaminham os pacientes para equipe de saúde bucal prematuramente quando detectados possíveis fatores de risco como etilismo, tabagismo e infecção por HPV.

As crescentes taxas de mortalidade sugerem o longo caminho a ser percorrido para educação sobre fatores de risco e mudança de hábitos, conscientizando dos usuários sobre a corresponsabilidade com sua saúde e o autocuidado (Freitas et al., 2020). Se tratando dos profissionais atuantes no sul do país, o desafio é ainda maior, uma vez que essa região apresenta taxas acima da média nacional (14,1%) de incidência de câncer bucal. A Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO) destaca que o programa de controle ao tabagismo é uma estratégia essencial, aliada às campanhas e ações de conscientização na APS além da realização do rastreamento por inspeção clínica visual da cavidade bucal, feita por profissional CD, para diagnóstico precoce desses cânceres (Paiva et al., 2021).

Quando questionados sobre a participação dos CD's nos grupos de tabagismo que algumas unidades de saúde do município ofertam, a grande maioria (73,4%) demonstrou não possuir conhecimento sobre a existência desse serviço nas unidades, ou ainda mencionaram que apenas os médicos participam dessas ações. A 10ª Regional da Secretaria do Estado em Saúde Paraná (10ª RS), a qual o município está sob responsabilidade, oferta capacitação periodicamente para profissionais que se interessam em participar dos grupos. Mostrando que a ausência dos odontólogos nessas atividades pode ser falta de compreensão do próprio profissional sobre seu papel dentro da APS e nesse tipo de ação com enfoque na promoção de saúde e prevenção. Corroborando com a necessidade de aprimoramento do perfil do trabalhador da saúde atuante na APS, em consonância com as diretrizes da PNAB (2017).

A infecção pelo HPV está associada a neoplasias malignas de orofaringe, porém se tratando do câncer de boca, não é uma das DPM consideradas pela OMS, além de que a literatura não traz evidências suficientes sobre infecções pelo HPV estarem associadas ao CEC, assim como apontado por Melo et al. (2021). O que não retira a responsabilidade do CD em examinar essa região, uma vez que é de fácil visualização durante o exame clínico bucal ou atuando na conscientização sobre a importância da vacinação do HPV para o surgimento de neoplasias de orofaringe.

5. Considerações Finais

Os CD's inseridos na APS do Município de Cascavel – PR possuem conhecimento satisfatório sobre as informações básicas referentes ao câncer bucal que foram abordadas neste estudo. Contudo, demonstraram fragilidade quanto ao comportamento referente as ações voltadas para educação em saúde e detecção precoce do câncer bucal.

Essa situação, onde há o conhecimento e não se é colocado em prática na sua totalidade, evidencia a necessidade de maior oferta de capacitação por meio da educação continuada focando no desenvolvimento do perfil de competência do odontólogo para compreender e atuar junto a equipe da APS dentro das diretrizes da mesma, e, com isso, o serviço seja ofertado da melhor forma possível a população, possibilitando maiores meios para prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal.

Reitera-se o aprimoramento das linhas de cuidado e fluxos existentes de modo a inserir os profissionais de saúde bucal, bem como conscientizar os demais trabalhadores da saúde sobre a necessidade de encaminhamentos para consultas com o CD periodicamente, principalmente pacientes pertencentes a grupos de risco como tabagistas e etilistas.

O presente tema necessita de novos estudos a fim de fortalecer as políticas de incentivo a prevenção do câncer bucal, sugere-se novas pesquisas com número de participantes maior analisando fatores com carga horaria e modelo de unidade dos profissionais, afinal profissionais de unidade em saúde da família tem maior possibilidade de participar de atividades preventivas.

Referências

- Andrade, S. N. et al. (2014). Câncer de boca: avaliação do conhecimento e conduta dos dentistas na atenção primária à saúde. *Rev. bras. Odontol*, 71 (1), 42-7. <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v71n1.p.42>
- Angehen, P. F. et al. (2013). Perfil de Conhecimento Sobre Câncer Bucal dos Alunos da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. *Rev. Odontol. Bras. Central*, 21 (60), 33-40. <https://doi.org/10.36065/robrac.v22i60.746>
- Brasil. (2017). Panorama Populacional Cascavel-PR, Brasil, IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama> .
- Brasil. (2020). Portaria no 188, de 3 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União – DOU, Brasília-DF. <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.
- Brito, P. H. et al. (2020). Importância do diagnóstico precoce do câncer bucal e conduta adequada do cirurgião-dentista na atenção básica: revisão integrativa. *Odontol. Clín. – Cient.*, 19(4), 327 - 332. https://cro-pe.org.br/site/adm_syscomm/publicacao/foto/159.pdf.
- Bugshan, A., Farooq, I. (2020). Carcinoma espinocelular oral: metástases, doenças malignas potencialmente associadas, etiologia e avanços recentes no diagnóstico. *F1000Res*. 9 (229), 1-11. <https://doi.org/10.12688/f1000research.22941.1>.
- Cascavel. (2022). Assistência Odontológica. Secretaria Municipal de Saúde – SESAU <https://cascavel.atende.net/subportal/secretaria-municipal-de-saude/pagina/assistencia-odontologica>.
- Casotti, E., et al. (2016). Organização dos serviços públicos de saúde bucal para diagnóstico precoce de desordens com potencial de malignização do estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 21 (5), 1573 – 1582. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.10742>
- EI-Naggar, A. K., et al. (2017) WHO Classification of Head and Neck Tumours. 4th ed. IARC: Lyon 2017. 112-114. <https://publications.iarc.fr/Book-And-Report-Series/Who-Classification-Of-Tumours/WHO-Classification-Of-Head-And-Neck-Tumours-2017>.
- INCA. (2019). Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>.
- Hadzic, S. et al. (2017). Importância da detecção precoce de lesões potencialmente malignas na prevenção do câncer bucal. *Mater Sociomed*. 29 (2): 129-133.: <https://doi.org/10.5455/msm.2017.29.129-133>
- Martins, A. M. E. B. L. et al. (2015). Maior acesso à informação sobre como prevenir o câncer bucal entre idosos assistidos na atenção primária à saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*. 20(7): 2239 - 53. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.15272014>
- Melo, B. A. et al. (2021). Infecção por papilomavírus humano e carcinoma espinocelular oral: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 87(3):346–352. <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2020.10.017>
- Paiva, K. M. et al (2021). Incidência de câncer nas regiões brasileiras e suas associações às Políticas de Saúde. *Revista Saúde e Pesquisa*, 14(3).10.17765/2176-9206.2021v14n3e7969
- Pinheiro, S. M. S., Cardoso, J. P., & Prado, F. (2010). O. Conhecimentos e Diagnóstico em Câncer Bucal entre Profissionais de Odontologia de Jequié, Bahia. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 56(2): 195-205. <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/download/1496/897/>.
- Reis, W. G., Scherer, M. D. A., & Carcereri, D. L. (2015). *O trabalho do Cirurgião-Dentista na Atenção Primária à Saúde: entre o prescrito e o real*. 39(104): 56-64. <https://doi.org/10.1590/0103-110420151040608>
- Silva, B. S. et al. (2018) Conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas da rede pública sobre câncer bucal: Revisão de literatura. *Id on Line Rev. Mult. Psic*. 12 (42):1018-1026. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1408/2005>.
- Silva, S. R., Juliano Y., Novo, N. F., & Weinfeld, I. (2016). Estudo comparativo do conhecimento sobre câncer bucal entre acadêmicos de odontologia. *Einstein*. 14(3): 338 – 45. 10.1590/S1679-45082016AO3729
- Souza, J.G.S., Sá, M.A.B. de, & Popoff, D. A. V. (2016). Comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal. *Cad. Saúde Colet*. 24(2): 170-177. 10.1590/1414-462X201600020250
- Torres-Pereira, C. C., et al. (2012). Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. *Cad. Saúde Pública*. 28: 30-39. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001300005>